

PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Investimento TC-C12-i01 – Bioeconomia Sustentável

N.º 01/C12-i01/2021



PROPOSTA DE DECISÃO FUNDAMENTADA SOBRE AS CANDIDATURAS

RELATÓRIO FINAL

ARTIGO 14º DA PORTARIA N.º 262/2021, DE 23 DE NOVEMBRO

ALTERADA PELA PORTARIA N.º 63/2022, DE 31 DE JANEIRO

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE, SELEÇÃO E DECISÃO DAS CANDIDATURAS

DATA: 16/02/2022

FUNDO AMBIENTAL

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| A – CANDIDATURAS AO PRR BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL | 4 |
| B – AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS | 7 |
| C – CONCLUSÃO | 20 |
| E – ANEXOS | 21 |
| E1. – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS | 21 |
| E1.1 – Fileira Têxtil e Vestuário | 22 |
| E1.2 – Fileira Calçado | 23 |
| E1.3– Valorização Resina Natural..... | 24 |
| E2 – DESPACHO DA DIRETORA DO FUNDO AMBIENTAL COM A ANULAÇÃO DO RELATÓRIO PROVISÓRIO– 06 DE JANEIRO DE 2022 | 29 |
| E3 - RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RESINA ILOOP À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL | 30 |
| E4- RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RN21 À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL | 31 |
| E5- COMPARAÇÃO EM KPI METAS E MARCOS OBJETIVOS POR CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS . | 32 |
| E6 AVALIAÇÃO DE MÉRITO DETALHADA POR CANDIDATURA | 34 |
| E7 – ALEGAÇÕES CONTRÁRIAS – CONSÓRCIO RESINA ILOOP – 9 DE FEVEREIRO DE 2022 | 51 |
| E8 – RESPOSTA ÀS ALEGAÇÕES CONTRÁRIAS – CONSÓRCIO RESINA ILOOP – 15 DE FEVEREIRO DE 2022..... | 52 |

A – CANDIDATURAS AO PRR BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

De acordo com o disposto no número 4 do Artigo 14º da [Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro](#), alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#) que procedeu à clarificação do referido regulamento, a Comissão de Seleção aprovou a proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas.

Foram submetidos quatro consórcios elegíveis que se candidataram ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na dimensão da Transição Climática - componente 12, para reforçar a Bioeconomia sustentável, circular e neutra em carbono. No Anexo E1, apresenta-se uma caracterização dos diversos consórcios elegíveis por fileira dos setores chave da atividade económica: Fileira do Têxtil e Vestuário; Fileira do Calçado; e por último, a Valorização da Resina Natural.

Este plano, na componente 12, contempla 145 milhões de euros para a valorização dos recursos biológicos e desenvolvimento da bioindústria sustentável e circular, acelerando uma alteração de paradigma na produção de produtos com alto valor acrescentado a partir de recursos biológicos, em alternativa às matérias de base fóssil. Desta dotação 129,5 milhões euros destinam-se ao financiamento de Projetos Integrados (Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural) e o restante para a Beneficiação de Povoamentos de Pinheiro Bravo com Potencial para a Resinagem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Margem da Submetida Gestão Florestal e Apoio à Resinagem.

Pretende-se com esta componente melhorar as capacidades tecnológicas e a capacitação de três setores-chave da atividade económica nacional- Têxtil e Vestuário, Calçado e Resina Natural.

As candidaturas integram consórcios completos com a participação de entidades empresariais nas fases críticas da cadeia de valor dos produtos ou processos, a partir de recursos biológicos. Isto é, garantem a presença do tomador da tecnologia - aquele que a vai colocar no mercado.

As quatro candidaturas mobilizaram cerca de 268,7 milhões de euros de investimento para os próximos 4 anos, valor duas vezes superior à dotação prevista – 129,5 milhões de euros, e envolvendo cerca de 200 parceiros. À fileira Resina Natural foram submetidas 2 candidaturas.

Para ter um panorama dos quatro consórcios elegíveis, a Tabela 1 sintetiza a caracterização dos consórcios por fileira, no que se refere à quantidade de parceiros, valor proposto na candidatura e por fim, a dotação total definida por fileira.

Tabela 1 - Caracterização dos consórcios elegíveis para a promoção da Bioeconomia Sustentável (em €)

| Fileira | Nome do Projeto | Acrónimo | Líder do Consórcio | Parceiros | Valor do Projeto na candidatura | Dotação Total por Fileira | Dotação total/ Valor Projeto |
|----------------------------|--|----------------|---|-----------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| Fileira Têxtil e Vestuário | BE@T | BE@T | Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal | 54 | 132 372 926,65 € | 71 000 000 € | 53,6% |
| Fileira Calçado | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável | BioShoes4 A II | Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos | 68 | 75 261 494,57 € | 41 000 000 € | 54,5% |
| Valorização Resina Natural | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | RN21 | ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo | 38 | 28 512 673,08 € | 17 500 000 € | 61,4% |
| | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | Resina iLoop | Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação | 40 | 32 521 389,00 € | 17 500 000 € | 53,8% |
| TOTAL | | | | 200 | 268 668 483,30 € | 129 500 000€ | 48,2% |

Os 129,5 milhões de euros distribuem-se pelas fileiras: Têxtil e Vestuário - 71 milhões de euros; Calçado - 41 milhões de euros; Valorização Resina Natural - 17,5 milhões de euros, tal como evidenciado na Figura 1.

Esta distribuição de verbas por fileira corresponde a cerca de 53,6% do valor do projeto na candidatura no caso da fileira do Têxtil e Vestuário; 54,5% na fileira do calçado; e a 61,4% (RN21) e a 53,8% (Resina iLoop) dos consórcios da valorização da resina natural.

Na Tabela 2, com base na informação de cada candidatura, apresenta-se uma estimativa da distribuição do investimento pedido na candidatura por tipo de organização e por consórcio (em M€ - milhões de euros).

Tabela 2 – Estimativa da Distribuição do Investimento por tipo de organização - por consórcio (milhões de euros))

| Fileira | Nome do Projeto | Acrónimo | Líder do Consórcio | Parceiros | Valor do Projeto na candidatura | Investimento por tipo de Organização | | | | Dotação Total PRR por Fileira | |
|----------------------------|--|---------------|---|-----------|---------------------------------|--|----------------------------------|---------------------------------|---|-------------------------------|--------|
| | | | | | | Empresas de qualquer Natureza e forma jurídica | Sistema Científico e Tecnológico | Instituições de Ensino Superior | Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos** | | |
| Fileira Têxtil e Vestuário | BE@T | BE@T | Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal | 54 | 132 M€ | 113 M€ | 12 M€ | 7 M€ | 1 M€ | 71 M€ | |
| | | | | | | 85% | 9% | 5% | 1% | | |
| Fileira Calçado | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável | BioShoes4A II | Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos | 68 | 75 M€ | 50 M€ | 9 M€ | 6 M€ | 10 M€ | 41 M€ | |
| | | | | | | 67% | 12% | 8% | 13% | | |
| Valorização Resina Natural | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | RN21 | ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo | 38 | 29 M€ | 20 M€ | 3 M€ | 4 M€ | 2 M€ | 18 M€ | |
| | 70% | 9% | 13% | 8% | | | | | | | |
| Valorização Resina Natural | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | Resina iLoop | Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação | 40 | 33 M€ | 27 M€ | 3 M€ | 3 M€ | 1 M€ | 18 M€ | |
| | | | | | | 82% | 8% | 8% | 2% | | |
| | | | | | | 269 M€ | 209 M€ | 26 M€ | 19 M€ | 14 M€ | 130 M€ |

Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

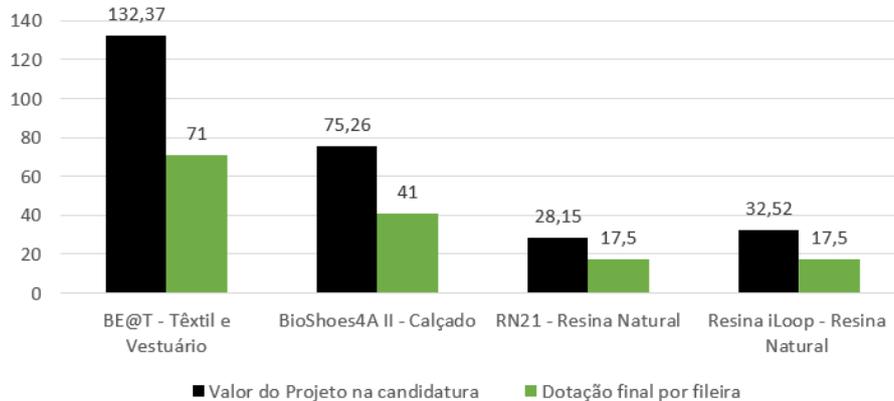


Figura 1 - Distribuição do PRR Bioeconomia Sustentável (em milhões de euros)

Este Relatório Final possui a seguinte estrutura: a secção B), descreve a avaliação das candidaturas elegíveis e a descrição do processo de seleção; a secção C), apresenta a conclusão da ordenação final por fileira; na secção D), os próximos passos do processo de seleção; na secção E), os anexos com i) a caracterização dos consórcios por tipo de organização, ii) o despacho da Sra. Diretora do Fundo Ambiental com a anulação do Relatório Provisório anterior, iii) e iv) os emails com as respostas dos consórcios elegíveis da Fileira da Valorização Resina Natural para a articulação e da compatibilização de eventuais propostas concorrentes, v) a Comparação em KPI, Metas e Marcos, Objetivos por consórcios elegíveis; e vi) análise de mérito de cada candidatura de forma detalhada.

Este Relatório Final possui também os anexos vii) e viii) com as alegações contrárias do Consórcio da Resina iLoop de 9 de fevereiro de 2022 e a respetiva resposta de 15 de fevereiro de 2022.

B – AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

A Comissão de Seleção produziu um primeiro Relatório Provisório com proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas em 7 de dezembro de 2021. Não obstante, face à existência de duas propostas concorrentes na Fileira da Valorização da Resina Natural e atento o disposto no número 3 (iii) do artigo 14º da Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro de 2021, alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#), a Comissão de Seleção deveria ter previamente promovido a articulação e eventual compatibilização dessas propostas concorrentes, tendo em vista a constituição de um consórcio único.

Nestas circunstâncias, por despacho (Anexo E2) de 6 de janeiro de 2022, da Senhora Diretora do Fundo Ambiental e em resultado da Reunião da Comissão de Seleção realizada no passado dia 5 de janeiro de 2022, foi esse primeiro Relatório anulado, com fundamento na preterição de uma formalidade prevista no número 3 (iii) do artigo 14º da Portaria 262/2021, de 23 de novembro de 2021, alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#).

Nessa sequência, a Comissão de Seleção diligenciou no sentido de promover a articulação e eventual compatibilização das propostas concorrentes, tendo em vista a constituição de um Consórcio único para a Fileira Valorização da Resina Natural que garantisse a mais ampla representatividade da Fileira e a maior abrangência de objetivos do Consórcio a constituir.

Assim, no passado dia 14 de janeiro 2022, foi realizada uma reunião virtual da Comissão de Seleção com os dois líderes dos consórcios da Fileira da Valorização da Resina Natural: i) RN21 - Carlos Fonseca (ForestWISE - Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo) e ii) Resina iLoop – João Nunes (Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação), com vista à averiguação preliminar do interesse na articulação e compatibilização dos dois consórcios concorrentes.

A Comissão de Seleção requereu que os líderes dos consórcios da RN 21 e Resina iLoop comunicassem formalmente por correio eletrónico, até dia 21 de janeiro de 2022, a vontade da criação de um consórcio único, na fileira da Valorização da Resina Natural.

O consórcio Resina iLoop expressou o seu interesse na formação de um consórcio único, no dia 14 de janeiro de 2022, por correio eletrónico (Anexo E3).

Por outro lado, no dia 20 de janeiro de 2022, por correio eletrónico, o consórcio RN21 considerou não haver condições para articulação e compatibilização entre consórcios (Anexo E4). Justificou a sua decisão, dizendo que o consórcio RN21 é um consórcio completo, coeso e representativo da fileira da resina natural nacional, não identificando competências adicionais relevantes para a execução do Projeto Integrado.

Nestas circunstâncias, não havendo interesse mútuo na formação de um único consórcio na Fileira da Valorização da Resina Natural, o processo de seleção deverá ser retomado, cumprida que está a referida fase de tentativa prévia de articulação e eventual compatibilização das propostas concorrentes, em cumprimento do disposto no n.º 3 (iii), do artigo 14º, da [Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro de 2021](#), alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#).

A Secretaria Geral do Ambiente publicitou no site do Fundo do Ambiental, a 26 de janeiro de 2022, o [Relatório Provisório](#) com a Lista Provisória da avaliação das candidaturas, devidamente justificada e fundamentada, para realização de audiência prévia dos interessados.

Assim, a Tabela 3 apresenta um resumo da análise do mérito por candidatura elegível.

A Comissão de Seleção aprovou a Lista Provisória da avaliação das candidaturas, que se encontra na Tabela 4, apresentando os consórcios elegíveis por ordem decrescente, com a dotação acumulada e a respetiva fileira.

O primeiro classificado obteve a classificação final de 4,94 (em 5) pontos, tratando-se do consórcio BioShoes4all da fileira do Calçado.

Em segundo lugar, o consórcio RN21 ficou colocado com 4,88 (em 5) pontos da fileira da valorização da Resina Natural.

Em terceiro lugar, o consórcio BE@T atingiu 4,64 (em 5) pontos da fileira do Têxtil e do Vestuário.

Em último lugar, encontra-se o consórcio Resina iLoop com uma classificação final de 4,54 (em 5) pontos, da fileira da valorização da Resina Natural.

No Anexo E5 é realizada uma sistematização dos KPI, das respetivas Metas e Marcos e dos objetivos por consórcio elegível. É importante destacar que todos os consórcios elegíveis, cumprem o princípio do não prejudicar significativamente “*Do No significant Harm*” (DNSH) e abordam-no de uma forma clara e completa. Além disso, os consórcios estão alinhados com os objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais.

Esta análise de mérito, por candidatura, encontra-se mais detalhada no Anexo E6¹ que consta deste relatório sendo parte integrante do mesmo.

¹ A análise de mérito detalhada utilizou a grelha de avaliação que pode consultar em: ‘Análise de Mérito Bioeconomia Sustentável’ - <https://www.fundoambiental.pt/apoios-prr/bioeconomia.aspx>.

Tabela 3 - Resumo da Análise de Mérito das Candidaturas

| Fileira | Acrónimo | Resumo da análise do mérito da candidatura |
|----------------------------|---------------|--|
| Fileira Têxtil e Vestuário | BE@T | <p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um elevado grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os quatro pilares de intervenção da Fileira do Têxtil e Vestuário, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas na sua maioria, com algumas exceções, como o caso da Matriz de Risco do Projeto, o que dificultou a aferição das propostas de minimização dos impactos nas suas diversas vertentes.</p> <p>A estratégia delineada e o conceito global do projeto encontram-se estruturadas de um modo muito claro e objetivo, garantido uma ampla compreensão geral do enquadramento e interligação das diversas iniciativas, tal como a as suas interações entre as diferentes cadeias de valor e as potenciais circularidades a serem exploradas.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 54), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente de transição digital e na aposta de desenvolvimento de novos mercados internacionais, dois eixos que demonstram algumas lacunas ao nível do seu desenvolvimento.</p> |
| Fileira Calçado | BioShoes4A II | <p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os cinco pilares de intervenção da Fileira do Calçado, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> |
| Valorização Resina Natural | RN21 | <p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Fileira da Resina Natural, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> |
| | Resina iLoop | <p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro, no entanto, foram identificadas algumas debilidades.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Resina Natural, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>A minuta do Anexo II.5, que contém tabelas essenciais à boa perceção do projeto e à forma como o mesmo será implementado, não foram respeitadas na íntegra, apresentando os seus elementos dispersos e com uma correlação pouco clara.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 40), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente do potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação e no detalhe e fundamentação dos parâmetros chave presentes na memória descritiva.</p> |

Tabela 4 - Ordenação Provisória – decrescente - dos consórcios elegíveis

| Ordem | Classificação Final | Nome do Projeto | Acrónimo | Líder do Consórcio | Fileira |
|-------|---------------------|--|---------------|---|----------------------------|
| 1º | 4,94 | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável | BioShoes4A II | Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos | Fileira Calçado |
| 2º | 4,88 | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | RN21 | ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo | Valorização Resina Natural |
| 3º | 4,64 | BE@T | BE@T | Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal | Fileira Têxtil e Vestuário |
| 4º | 4,54 | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | Resina iLoop | Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação | Valorização Resina Natural |

Decorrido o prazo de 10 dias úteis reservados à audiência previa, que terminou a 9 de fevereiro de 2022, registaram-se alegações por parte de um consórcio da Fileira da Valorização da Resina Natural – Consórcio Resina iLoop (Anexo E7) a 9 de fevereiro de 2022.

A Comissão de Seleção analisou em detalhe cada uma das alegações, submeteu as mesmas para análise pelos peritos e respondeu formalmente a cada uma das alegações do consórcio da Resina iLoop, justificando a sua classificação.

Deu conhecimento da sua análise ao candidato Consórcio Resina iLoop, no dia 16 de fevereiro de 2022 (Anexo E8), através de notificação por correio eletrónico bioeconomia.prr@fundoambiental.pt e divulgada no website do Fundo Ambiental.

A Tabela 5 apresenta um resumo das alegações contrárias por parte do consórcio da Resina iLoop e da respetiva resposta. Para mais detalhe, por favor, consultar os Anexos E7 e E8.

Tabela 5 - Resumo das Alegações contrárias do Consórcio Resina iLoop e da respetiva resposta

| Acrónimo do Consórcio | Reclamação | Resposta | Pontuação Global | |
|---|--|---|------------------|----------------|
| | | | Lista Provisória | Após Pronúncia |
| <p>Fileira da Valorização Resina Natural</p> <p>Resina iLoop</p> | <p>I. O Consórcio Resina iLoop alega que foi penalizado, ao longo de todo o procedimento, por <u>questões de organização da informação</u>. Mas que a apresentação da candidatura foi feita com respeito pela estrutura do formulário online e, perante as <u>graves anomalias evidenciadas pela plataforma online</u>, pela qual é responsável a entidade gestora do processo, donde a análise do perito não deveria ter sido alicerçada em questões que se prendem com a organização.</p> <p>II. Foi solicitado ao Ministério do Ambiente pelo líder do consórcio, a BLC3, a consulta da apreciação do Comité Coordenador às propostas apresentadas.</p> | <p>I. Importa clarificar que o que está em causa na análise do consórcio não é o facto da informação ter sido enviada por <i>cloud</i> e sim a forma como a mesma foi apresentada na sua generalidade, não respeitando as minutas dos Anexos presentes no website do Fundo Ambiental e as falhas identificadas na fundamentação.</p> <p>O consórcio tomou a liberdade de adaptar a informação que continha e enviar diversos ficheiros, diversas tabelas, que prejudicaram a análise e, conseqüentemente, a pontuação da candidatura.</p> <p>É um facto de que a plataforma apresentou problemas. No entanto, <u>não houve desigualdade de tratamento dos candidatos e todos puderam enviar, por email, a informação em falta até se completarem devidamente todos os processos de todas as candidaturas</u>.</p> <p>II. O Líder do Consórcio da Resina iLoop solicitou ao Ministério do Ambiente e da Ação Climática, a consulta da apreciação da Comissão de Seleção às propostas apresentadas. Este parecer não foi fornecido de forma individualizada, pois em nada obriga o Convite à Constituição de Consórcio N.º 01/C12-i01/2021, não podendo ser objeto de resposta autónoma, mas apenas no âmbito do Relatório. Não foram emitidas, em nenhuma fase do processo, pareceres individualizados dos membros da Comissão de Seleção.</p> | 4,54 | 4,54 |

| | | | | |
|---|--|---|--------------------|--------------------|
| <p>Fileira da Valorização Resina Natural</p> <p>Resina iLoop</p> | <p>III. <u>A candidatura RN21 não é elegível</u>, porque não cumpre a condição de consórcio completo, não podendo assim ser aceite para Aceitação do Convite para apoio pelo Aviso de Concurso AVISO N.º 01/C12-i01/2021, como definido no ponto 6º do Aviso de Concurso.</p> <p><u>A única candidatura que apresenta empresas na fileira do calçado</u>, não estando assim assegurado um consórcio completo, nem sequer cumpre um dos objetivos do aviso, qual seja o da ligação ao setor do calçado: “I&D para aplicação da resina natural no têxtil e calçado”.</p> <p><u>As entidades podem participar em mais do que uma candidatura como parceiro, não podendo participar numa das candidaturas como parceiro e noutra como líder.</u></p> <p><u>Não existe uma entidade do sector digital</u>, pelo que, independentemente do mérito, esta candidatura não cumpre os objetivos e condições de elegibilidade definidos pelo Aviso.</p> | <p>III. Considera-se que <u>o consórcio RN21 é elegível pela análise de mérito</u>, uma vez que cumpre com todos os requisitos constantes do Aviso Bioeconomia, não havendo qualquer razão legal para excluir este consórcio.</p> <p><u>O consórcio RN21 tem ligações ao setor do calçado</u>, pois tem medidas/atividades específicas para este setor, bem como descreve essas mesmas medidas e refere o impacto que essas medidas terão na fileira do calçado.</p> <p><u>Não há informação legal que impeça uma entidade de ser líder num consórcio e de ser parceira em outro</u>, desde que a mesma assegure capacidade técnica e financeira para tal.</p> <p><u>O aviso não obriga a que os consórcios tenham que ter uma entidade no setor digital</u>. O que se avalia efetivamente no critério C2 é o Impacto esperado na Transição Digital, isto é, a inclusão de tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros).</p> | <p>4,54</p> | <p>4,54</p> |
|---|--|---|--------------------|--------------------|

Da fase de audiência prévia não resultou uma alteração nas classificações, pelo que a Lista Final de avaliação das candidaturas manteve-se inalterada relativamente à Lista Provisória. Conforme o Anexo E8 ao presente Relatório Final:

Conclusão

Tendo sido apresentada a pronúncia do consórcio no âmbito da audiência prévia, foi tal pronúncia devidamente analisada nesta resposta às alegações contrárias, tendo a Comissão de Seleção deliberado: não haver razões para alterar a classificação atribuída com os fundamentos acima descritos.

Em conclusão, o consórcio não pode alegar que foi penalizado porque a plataforma online não funcionou, uma vez que foi dado a todos os consórcios a oportunidade de enviarem as informações por email, tal como demonstrado. Voltamos a salientar que houve consórcios que enviaram a documentação por email, e isso não foi fator que os impossibilitasse de terem apresentado a informação de forma objetiva, clara e coesa e, ainda, de acordo com as minutas.

As minutas dos anexos visam a organização da informação de uma determinada forma, para possibilitar à Comissão de Seleção uma boa análise das candidaturas que permita analisar qualitativamente e de forma homogénea a informação.

Deliberação

Face ao exposto, a Comissão de Seleção delibera manter a pontuação de 4,54 pontos atribuída à proposta apresentada pelo Consórcio iLoop, que corresponde a uma decisão final de Não Selecionada à luz do estabelecido no n.º 2 do Ponto 11.3 do Aviso.

Tabela 6 - Resumo da Análise de Mérito das Candidaturas

| Fileira | Acrónimo | Resumo da análise do mérito da candidatura |
|----------------------------|---------------|--|
| Fileira Têxtil e Vestuário | BE@T | <p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um elevado grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os quatro pilares de intervenção da Fileira do Têxtil e Vestuário, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas na sua maioria, com algumas exceções, como o caso da Matriz de Risco do Projeto, o que dificultou a aferição das propostas de minimização dos impactos nas suas diversas vertentes.</p> <p>A estratégia delineada e o conceito global do projeto encontram-se estruturadas de um modo muito claro e objetivo, garantido uma ampla compreensão geral do enquadramento e interligação das diversas iniciativas, tal como a as suas interações entre as diferentes cadeias de valor e as potenciais circularidades a serem exploradas.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 54), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente de transição digital e na aposta de desenvolvimento de novos mercados internacionais, dois eixos que demonstram algumas lacunas ao nível do seu desenvolvimento.</p> |
| Fileira Calçado | BioShoes4A II | <p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os cinco pilares de intervenção da Fileira do Calçado, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> |
| Valorização Resina Natural | RN21 | <p>A proposta, na sua globalidade, assume-se bastante detalhada, concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo enorme na forma como é abordada cada iniciativa a criar e as respetivas descrições, metas, macros e formas de mitigação de riscos.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Fileira da Resina Natural, conseguindo ter um leque de atividades e medidas diferenciadas, apresentando na globalidade dos critérios analisados um elevado detalhe técnico.</p> <p>As minutas dos vários Anexos constantes do Convite foram preenchidas de forma exímia, com uma elevada qualidade, bem como uma excelente descrição dos impactos esperados através da implementação do presente projeto.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio também se apresenta muito bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes, que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> |
| | Resina iLoop | <p>A proposta apresentada, na sua globalidade, apresenta-se concisa e objetiva, revelando um grau de profissionalismo no modo como é abordada cada iniciativa e na respetiva nas descrições, metas e vertentes macro, no entanto, foram identificadas algumas debilidades.</p> <p>As medidas e respetivas atividades encontram-se em linha com os três pilares de intervenção da Resina Natural, conseguindo obter um leque de atividades e medidas diferenciadas, que respondem à necessidade de definição de políticas que conduzam à utilização sustentável de recursos naturais renováveis, dando resposta a desafios mundiais e locais, tais como as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável.</p> <p>A minuta do Anexo II.5, que contém tabelas essenciais à boa perceção do projeto e à forma como o mesmo será implementado, não foram respeitadas na íntegra, apresentando os seus elementos dispersos e com uma correlação pouco clara.</p> <p>A nível de recursos, o Consórcio apresenta-se bastante bem estruturado, tendo diversas entidades de setores diferentes presentes (um total de 40), que apresentam uma situação económico-financeira bastante estável, face aos investimentos previstos por cada parceiro e na globalidade da candidatura.</p> <p>Em termos gerais, é de ressaltar um menor foco na vertente do potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação e no detalhe e fundamentação dos parâmetros chave presentes na memória descritiva.</p> |

Tabela 7 - Ordenação Provisória – decrescente - dos consórcios elegíveis

| Ordem | Classificação Final | Nome do Projeto | Acrónimo | Líder do Consórcio | Fileira |
|-------|---------------------|--|---------------|---|----------------------------|
| 1º | 4,94 | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável | BioShoes4A II | Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos | Fileira Calçado |
| 2º | 4,88 | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | RN21 | ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo | Valorização Resina Natural |
| 3º | 4,64 | BE@T | BE@T | Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal | Fileira Têxtil e Vestuário |
| 4º | 4,54 | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | Resina iLoop | Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação | Valorização Resina Natural |

Tal como evidenciado no Anexo I e no artigo nº 19º da [Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro de 2021](#), alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#), a seleção final será apresentada com as propostas hierarquizadas por ordem decrescente de classificação final e até ao limite orçamental, selecionando o consórcio com maior classificação final para cada fileira. No caso de empate, será selecionado o consórcio com maior pontuação no critério «Relevância» e de seguida no critério «Impacto».

A Comissão de Seleção aprovou a Lista Final da avaliação das candidaturas, que se encontra na Tabela 6, apresentando os consórcios elegíveis por ordem decrescente, com a dotação acumulada e a respetiva fileira.

Assim, foram aprovados três consórcios para a Componente 12 do PRR – um por fileira, esgotando a totalidade da dotação deste programa – 129, 5 milhões de euros.

Desta forma, ficaram selecionados os seguintes consórcios:

- **Fileira Têxtil e Vestuário** – BE@T (4,64/ (em 5) pontos) - 71 000 000 €;
- **Fileira Calçado** – BioShoesII (4,94/ (em 5) pontos) - 41 000 000 €;
- **Fileira da Valorização Resina Natural** – RN21 (4,88/ (em 5) pontos) – 17 500 000 €.

O presente Relatório Final apresenta assim a proposta de decisão fundamentada sobre as candidaturas aprovada pela Comissão de Seleção.

Tabela 8 – Ordenação Final – decrescente - dos consórcios selecionados

| Ordem | Classificação Final | Nome do Projeto | Acrónimo | Líder do Consórcio | Fileira |
|-------|---------------------|--|---------------|---|----------------------------|
| 1º | 4,94 | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável | BioShoes4A II | Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e os seus sucedâneos | Fileira Calçado |
| 2º | 4,88 | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | RN21 | ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a gestão integrada da Floresta e do Fogo | Valorização Resina Natural |
| 3º | 4,64 | BE@T | BE@T | Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal | Fileira Têxtil e Vestuário |
| 4º | 4,54 | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | Resina iLoop | Associação BLC3-Campus de Tecnologia e Inovação | Valorização Resina Natural |

C – CONCLUSÃO

Foram submetidos quatro consórcios elegíveis que se candidataram ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na dimensão da Transição Climática - componente 12, para reforçar a Bioeconomia sustentável, circular e neutra em carbono.

Tal como evidenciado no Anexo E7 e no artigo nº 19º da [Portaria n.º 262/2021, de 23 de novembro de 2021](#), alterada pela [Portaria n.º 63/2022, de 31 janeiro de 2022](#), são selecionados um consórcio com maior classificação final por cada fileira.

Da fase de audiência prévia não resultou uma alteração nas classificações, pelo que a Lista Final de avaliação das candidaturas manteve-se inalterada relativamente à Lista Provisória.

Assim, foram aprovados três consórcios para a Componente 12 do PRR – um por fileira, esgotando a totalidade da dotação deste programa – 129, 5 milhões de euros.

Desta forma, ficaram selecionados os seguintes consórcios:

- **Fileira Têxtil e Vestuário** – BE@T (4,64/ (em 5) pontos) - 71 000 000 €;
- **Fileira Calçado** – BioShoesII (4,94/ (em 5) pontos) - 41 000 000 €;
- **Fileira da Valorização Resina Natural** – RN21 (4,88/ (em 5) pontos) – 17 500 000 €.

A Lista Final é publicada na [página de internet do Fundo Ambiental](#) – PRR Bioeconomia.

Os projetos aprovados terão uma duração até **31 de dezembro de 2025**.

O Fundo Ambiental terá uma lista de reserva de projetos avaliados e que são considerados de boa qualidade, mas que não foram financiados devido à limitação de financiamento disponível.

Lisboa, 16 de fevereiro de 2022

A Diretora do Fundo Ambiental,

Maria Alexandra Martins Ferreira de Carvalho.

E – ANEXOS

E1. – CARATERIZAÇÃO DOS CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS

Na secção seguinte apresenta-se uma caracterização dos diversos consórcios elegíveis, por fileira dos setores chave da atividade económica: Fileira do Têxtil e Vestuário; Fileira do Calçado; e por último, a Valorização da Resina Natural, de acordo com o tipo de organização.

Isto é, pretende-se uma caracterização dos parceiros de cada consórcio por tipo de organização: empresas de qualquer natureza e forma jurídica; Sistema Científico e Tecnológico Nacional*; as instituições de ensino superior; e as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos**.

**Exceto as Instituições do Ensino Superior - por motivos de análise- artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016*

***Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia*

E1.1 – Fileira Têxtil e Vestuário

Tabela 9 - Caracterização do consórcio BE@T por tipo de Organização

| Fileira Têxtil e Vestuário | código de entrada | Nome do Projeto Integrado | Parceiros (nº) |
|--|--|--|----------------|
| | 1 | BE@T | 54 |
| Líder do Consórcio | CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL | | |
| Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica | Sistema Científico e Tecnológico Nacional* | Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos** | |
| AGROVETE, S.A. AQUITEX Acabamentos Químicos Têxteis, S.A. BELFAMA - empresa Têxtil, Lda. BIO4PLAS - Biopolímeros, Lda CAIMA - Indústria de Celulose, S.A. CITEVE CERTIFICAÇÃO, UNIPESSOAL LDA Confeccões Fernandes & Miranda, Lda CONFETIL, S.A. CORK-A-TEX - NEW GENERATION YARNS, LDA. CRISPIM ABREU & Cª L.da ERT Têxtil Portugal, S.A. FITECOM Comercialização e Industrialização Têxtil, S.A. GELVALADOS - Produtos Alimentares HATA LDA IMPETUS PORTUGAL - TÊXTEIS, S.A. INFOS - INFORMÁTICA E SERVIÇOS, S.A. INOVAFIL - Fiação, S.A. IOTECHPIS - Innovation on Technology, Lda J. GOMES KT Kortex Technologies, Lda LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, S.A. MAGELLAN - Associação para a representação dos interesses portugueses no MUNDIFIOS, S.A. MUNDOTÊXTIL - Indústrias Têxteis, S.A. OLDTRADING, LDA PAFIL - Confeccões Lda RIOPELE - TÊXTEIS S.A. SONAE MC Serviços Partilhados, S.A. TÊXTEIS J.F.ALMEIDA, S.A. TINTEX - Textiles, S.A TMG - Tecidos para Vestuário e Decoração, C A TMG - Tecidos Plásticos e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel VALERIUS Textils S.A. LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto | ASSOCIAÇÃO CCG/zgdv - Centro de Computação Gráfica Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT Associação Rede de Competência em Polímeros Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CENTITVC - Centro de Nanotecnologia em Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico do Calçado de Portugal CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo INESC TEC - Instituto de engenharia de sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Laboratório Nacional de Energia Geologia, I.P. RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel CIFAD - Centro de Investigação e Formação em Artes e Design. Lda | Conselho Empresarial para o Desenvolvimento sustentável | |
| | Instituições do Ensino Superior | | |
| | Instituto Politécnico de Viana do Castelo Universidade Católica Universidade da Beira Interior Universidade de Aveiro Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade do Minho Universidade do Porto | | |

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

E1.2 – Fileira Calçado

Tabela 10 - Caracterização do consórcio BioShoes4A II por tipo de Organização

| Fileira Calçado | código de entrada | Nome do Projeto Integrado | Parceiros (nº) |
|---|--|--|---|
| | | 11 | Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável |
| Líder do Consórcio | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGOS DE PELE E OS SEUS SUCEDÂNEOS | | |
| Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica | Sistema Científico e Tecnológico Nacional* | Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos** | |
| <p>3DC - Intelligent Nature, Lda.</p> <p>A PENTEADORA - Sociedade Industrial de Penteação e Fiação de Lãs, S.A.</p> <p>A. Castro & Filhos, LDA</p> <p>ABOTOA, S.A.</p> <p>ALOFT, LDA</p> <p>AMF, LDA</p> <p>Aquitex, Acabamentos Químicos Têxteis, SA</p> <p>ATLANTA Componentes para calçado, Lda</p> <p>Carité Calçados, Lda</p> <p>CEI Companhia de Equipamentos Industriais, Lda</p> <p>Cipade Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A.</p> <p>Componit, Lda</p> <p>Conceição Rosa Pereira & Ca. Lda</p> <p>Couro Azul Indústria e Comércio de Couros, SA</p> <p>Curtumes Aveneda, LDA</p> <p>Curtumes Boaventura, Lda</p> <p>Curtumes Ibéria SA</p> <p>Demoscore, Lda</p> <p>Derma Leather Comércio e Indústria de Peles, SA</p> <p>Dias Ruivo - Curtumes e Produtos Industriais, Lda</p> <p>Dreamplas, Lda</p> <p>ERT Têxtil Portugal, SA</p> <p>Eurodaviil Indústria de Calçado, Lda</p> <p>Fábrica de Curtumes Rutra, Lda</p> <p>Fortunato O. Frederico & Ca. Lda.</p> <p>Idepa Indústria de Passamanarias, LDA</p> <p>Inducol- Indústria de Peleteria Cruz Costa, SA</p> <p>Indutan Comércio e Indústria de Peles, SA</p> <p>Joaquim Francisco Inácio Sucessores SA</p> <p>Liago - Comercio e Industria de Calçado Lda</p> <p>Lusocal Artigos para calçado S.A.</p> <p>Luz Costa & Rodrigues, Ida</p> <p>Miguel Oliveira , SUCRS, S.A.</p> <p>Monteiro Ribas Revestimentos S. A.</p> <p>Oficinaware Informática, Lda</p> <p>Pionier - Peles, Lda</p> <p>Planeta-Plásticos, S.A.</p> <p>Procalçado Produtora de Componentes para Calçado, S.A.</p> <p>Prodyalca Comércio de produtos Químicos, Lda</p> <p>Rodiro Fábrica de Calçado, S.A.</p> <p>ROPAR Fabrico de calçado Ortopédico SA</p> <p>Savana Calçados, S.A.</p> <p>Softideia Informação Automática LDA</p> <p>Softleather - Comércio de Peles, Unipessoal, Lda</p> <p>Sonae MC - Serviços Partilhados, SA</p> <p>Tecmacal Equipamentos Industriais, S.A.</p> <p>Vasconcelos & Ca. Lda</p> <p>Zipor - Equipamentos e Tecnologia Industrial, SA</p> <p>LIPOR- Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto</p> | <p>CeNTItvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes</p> <p>Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal</p> <p>Centro Tecnológico do Calçado de Portugal</p> <p>CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro</p> <p>CVR Centro para a Valorização de Resíduos</p> <p>FORESTWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo</p> <p>INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial</p> <p>INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência</p> <p>PIEP Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros</p> <p>Raiz Instituto de Investigação da Floresta e Papel</p> | <p>AUSTRA - Associação de utilizadores do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Alcanena</p> | |
| | Instituições do Ensino Superior | | |
| | <p>Faculdade Ciências da Universidade do Porto</p> <p>Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto</p> <p>Instituto Politécnico de Bragança</p> <p>Instituto Politécnico de Leiria</p> <p>Instituto Superior de Engenharia do Porto</p> <p>Universidade Católica Portuguesa</p> <p>Universidade de Coimbra</p> <p>Universidade do Minho</p> | | |

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

E1.3– Valorização Resina Natural

Tabela 11 - Caraterização do consórcio RN21 por tipo de Organização

| | código de entrada | Nome do Projeto Integrado | Parceiros (nº) |
|--|---|---|-----------------------|
| Valorização Resina Natural | 6 | Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço | 38 |
| Líder do Consórcio | FORESTWISE - LABORATÓRIO COBOLARATIVO PARA A GESTÃO INTEGRADA DA FLORESTA E DO FOGO | | |
| Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica | Sistema Científico e Tecnológico Nacional* | Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos** | |
| CIPADE - Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. Colquímica - Indústria Nacional de Colas, S.A. DreampLas,Lda GUM ROSIN - Gestão de Projectos e I&D, S.A. Luz Costa & Rodrigues, Ida Raízes Independentes Lda Simoldes Plásticos, SA TINTEX Textiles S.A. UNITED BIOPOLYMERS, SA Diamantino Malho & Cª Lda Eurochemicals Pinosins Portugal S.A Gum Chemical Solutions, S.A. KEMI - Pine Rosins Portugal, S.A. PinoPine - Produtos Químicos, S.A. Prorresina - Produtos Resinosos Lda Respol, Resinas S.A. United Resins S.A Vieirifabril Indústria e Comércio de Resinas, LDA | Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CeNTITVC- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e do Vestuário de Portugal Centro Tecnológico do Calçado de Portugal INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. | Aguiarfloresta - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar Associação para a Valorização da Floresta de Pinho Comunidade Intermunicipal de Coimbra Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina Organização Florestal Atlantis - Associação de Desenvolvimento Florestal | |
| | Instituições do Ensino Superior | | |
| | Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa  Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Leiria Instituto Superior de Agronomia - ISA  Universidade de Coimbra Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade de Aveiro | | |

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

Tabela 12- Caracterização do consórcio Resina iLoop por tipo de Organização

| Valorização Resina Natural | código de entrada | Nome do Projeto Integrado | Parceiros (nº) |
|---|--|--|----------------|
| | 10 | Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa | 40 |
| Líder do Consórcio | ASSOCIAÇÃO BLC3-CAMPUS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO | | |
| Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica | Sistema Científico e Tecnológico Nacional* | Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos** | |
| ACATEL Acabamentos Têxteis, SA | InnovPlantProtect - Associação | Associação Geopark Estrela | |
| ACQUA FOX - Innovation & Engineering Solutions LDA | Associação CECOLAB Collaborative Laboratory Towards Circular Economy | BALADDI - Federação Nacional de Baldios | |
| Ambienti D Interni Unipessoal, LDA | SANJOTEC Associação Científica e Tecnológica | Casa do Professor | |
| Aquitex Acabamentos Químicos Texteis, S.A. | Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento - TecMinho | Quercus Associação Nacional de Conservação da Natureza | |
| Enging Make Solutions, S.A. | CATAA Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco | UNAC União da Floresta mediterrânica | |
| ERT Têxtil Portugal, SA | MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - Associação | AFLOBEI - Associação dos Produtores Florestais da Beira Interior | |
| Granorte Revestimentos de Cortiça, Lda. | Sines Tecnopolo Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco Da Gama | Cooperativa Agrícola de Sanfins, CRL | |
| Houspring, Lda | TAGUSVALLEY Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo | | |
| ICC Indústrias e Comércio de Calçado, SA | Instituições do Ensino Superior | | |
| Impetus Portugal Têxteis, S.A. | Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa | | |
| Indulatex Chemicals, S.A. | Instituto Politécnico de Bragança | | |
| Jungle AI Portugal, Unipessoal Lda | Universidade de Aveiro | | |
| Plasfer Indústria e Comércio, Lda. | Universidade do Minho | | |
| Resimondim - Unipessoal, Lda. | Universidade Nova de Lisboa | | |
| Riopele Têxteis, S.A. | | | |
| Spartax Chemicals | | | |
| Staruplo, LDA | | | |
| Ubiwhere LDA | | | |
| Wtex textile solutions, LDA | | | |
| Zenithwings, LDA | | | |

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

As Figuras 2,3,4 e 5 evidenciam a distribuição dos parceiros de cada consórcio elegível por tipo de organização. Todos os consórcios são caracterizados pelo domínio das empresas de qualquer natureza e forma jurídica, tendo a BioShoes4all a maior representatividade do tecido empresarial (72%), seguindo-se a BE@T com 63%, a Resina iLoop (50%) e a RN21 com a minoria (47%).

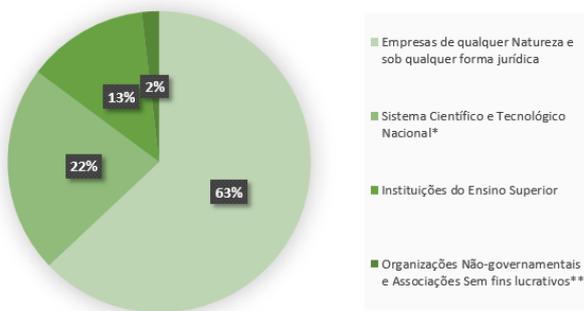
No consórcio BE@T, o segundo tipo de organização mais dominante são as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (22%), segue-se as Instituições de Ensino Superior (13%), tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos** um caráter residual (2%).

No que toca ao consórcio BioShoes4all, o Sistema Científico e Tecnológico Nacional*(15%) e as Instituições de Ensino Superior (12%) possuem quase a mesma predominância, tendo as Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos ** um caráter residual (1%).

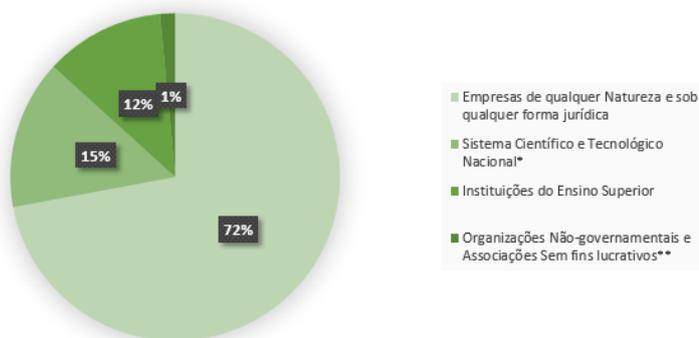
Por sua vez, o consórcio RN 21 tem uma distribuição idêntica, no que toca ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (16%), às Instituições de Ensino Superior (19%) e às Organizações Não-governamentais e Associações sem fins lucrativos ** (18%).

Por último, o consórcio Resina iLoop possui uma distribuição semelhante, no que tange ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional* (20% do total) e as Organizações não governamentais e Associações sem fins lucrativos **(18%). Por sua vez, as Instituições de Ensino Superior representam 12% do total de parceiros.

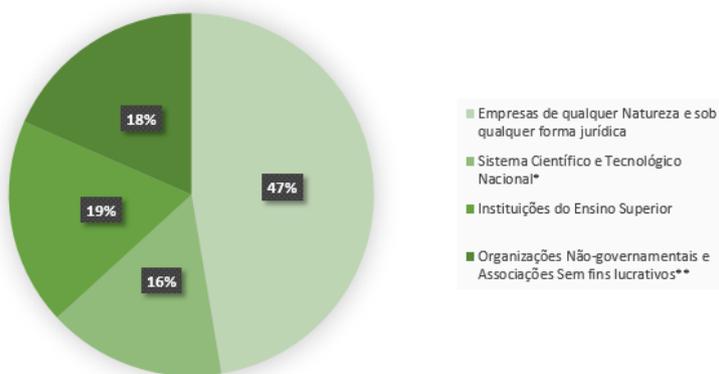
**Nº de parceiros por tipo de Organização -
Fileira Têxtil e Vestuário - BE@T**



**Nº de parceiros por tipo de Organização - Fileira
Calçado - BioShoes4A II**



**Nº de parceiros por tipo de organização -
Valorização Resina Natural - RN 21**



**Nº de parceiros por tipo de organização -
Valorização Resina Natural - Resina iLoop**

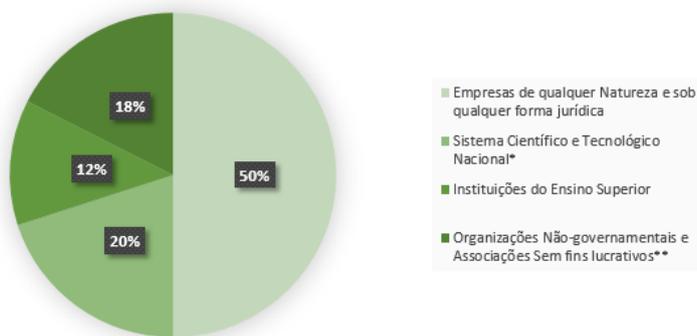


Figura 2, 3, 4 e 5- Gráficos com a distribuição dos parceiros por tipo de Organização nos consórcios elegíveis

As Figuras 6,7,8 e 9 mostram a distribuição espacial dos parceiros de cada consórcio elegível por região. Assim, os três consórcios possuem os seus parceiros concentrados, na sua maioria, na região Norte, com a exceção da RN 21, na região Centro.

Percebe-se então, que a maioria dos parceiros dos diferentes consórcios concentram-se na região Norte e Centro, com algumas entidades na região de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores.

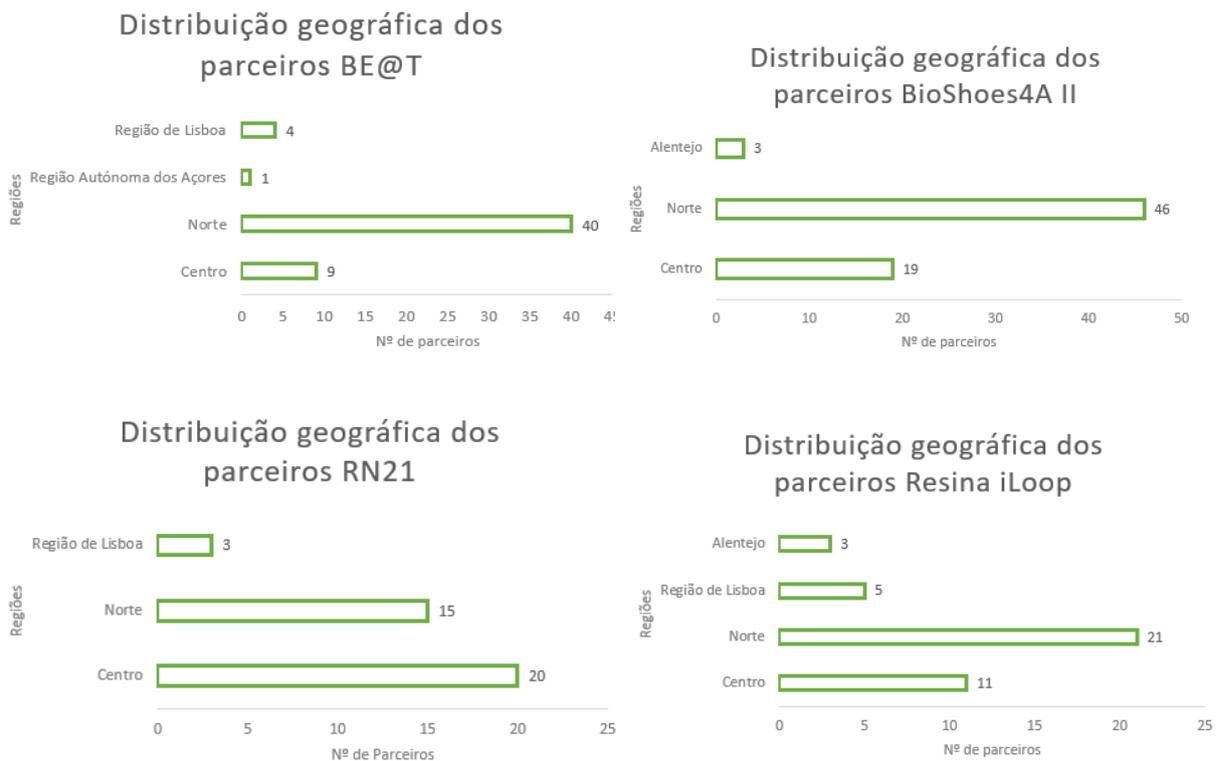


Figura 6, 7, 8 e 9 - Distribuição geográfica dos parceiros por cada consórcio elegível - regiões

E2 – DESPACHO DA DIRETORA DO FUNDO AMBIENTAL COM A ANULAÇÃO DO
RELATÓRIO PROVISÓRIO– 06 DE JANEIRO DE 2022



PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

Investimento TC-C12-i01 – Bioeconomia Sustentável
N.º 01/C12-i01/2021

DESPACHO

Concordo com o proposto na ata da Comissão de Seleção de 5 de janeiro de 2022, e em consequência determino a anulação do Relatório Provisório. Dê-se conhecimento desta anulação aos candidatos.

A Diretora do Fundo Ambiental,

Maria
Alexandra
Martins Ferreira
de Carvalho

Assinado de forma
digital por Maria
Alexandra Martins
Ferreira de Carvalho
Dados: 2022.01.06
17:41:41 Z

Alexandra Carvalho

Figura 10 - Despacho

E3 - RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RESINA ILOOP À ARTICULAÇÃO E
COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA
VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL

De: João Nunes | BLC3 <joao.nunes@blc3.pt>

Enviada: 14 de janeiro de 2022 16:33

Para: Susana Escária <susana.escaria@sgambiente.gov.pt>; Ana Cristina Carrola <ana.carrola@apambiente.pt>; João Mendes Borga <joao.borga@ani.pt>; Luiz Lopes <lui.lope@ani.pt>; João Francisco Baptista <francisco.baptista@portugalglobal.pt>; Pedro Cilinio <pedro.cilinio@iapmei.pt>; Vanja Karadzic <Vanja.Karadzic@fct.pt>; Henrique Pereira Santos <Henrique.Santos@icnf.pt>

Cc: Maria Manuel Reis <maria.reis_externa@sgambiente.gov.pt>; Emília Silva <emilia.silva@sgambiente.gov.pt>; Cristina Silva <cristina.silva@iapmei.pt>; manuela.proenca <manuela.proenca@apambiente.pt>; João Carvalho <joao.carvalho@apambiente.pt>; Rita Pontes | BLC3 <rita.pontes@blc3.pt>; Carlos Corsino da Silva <c@stratia.eu>; Hélia Sales | BLC3 <helia.sales@blc3.pt>; Albertina Reis <albertina.reis@riopele.pt>; Quality ICC <quality@lavoroeurope.com>; Marco Ferreira <marco.ferreira@enging.pt>; José Teixeira <jateixeira@deb.uminho.pt>; Filipa Figueiredo | CECOLAB <filipa.figueiredo@cecolab.pt>; Pedro Fevereiro <pfevereiro@iplantprotect.pt>; Liliana Pinho | BLC3 <liliana.pinho@blc3.pt>

Assunto: Re: PRR-Promoção Bioeconomia Sustentável - proposta de reunião

[REMETENTE EXTERNO] O emissor desta mensagem é externo à Secretaria Geral do Ambiente. Em caso de dúvida não abra anexos ou links nesta mensagem.

Exmos. Membros do Comité de Seleção e Coordenação,

Os nossos cumprimentos.

No seguimento do presente, vimos por este meio comunicar a decisão formal de que o consórcio Resina iLoop está disponível e interessado para que seja efetuada uma fusão e constituído um projeto integrado das duas candidaturas submetidas ao eixo da fileira da resina do aviso de concurso do PRR - Bioeconomia Sustentável.

Adicionalmente, reservamos o dia 21 de janeiro para reunião de trabalho e com disponibilidade para iniciar a partilha de informação relevante que permita analisar e conduzir a uma solução de integração em benefício da fileira da Resina, Têxtil e Calçado.

Agradecemos também a forma como está a ser efetuado este processo e o consórcio irá trabalhar, da forma mais célere possível, para conduzir à conclusão do processo.

Aguardamos por próximas indicações.

Saudações Cordiais,

O consórcio Resina iLoop

João Nunes
President and CEO

E4- RESPOSTA FORMAL DO CONSÓRCIO RN21 À ARTICULAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DOS DOIS CONSÓRCIOS CONCORRENTES - FILEIRA DA VALORIZAÇÃO DA RESINA NATURAL

De: Carlos Fonseca <cfonseca@forestwise.pt>

Enviada: 20 de janeiro de 2022 19:11

Para: Susana Escária <susana.escaria@sgambiente.gov.pt>; Bioeconomia PRR <bioeconomia.prr@sgambiente.gov.pt>

Cc: Ana Cristina Carrola <ana.carrola@apambiente.pt>; João Mendes Borga <joao.borga@ani.pt>; Luiz Lopes <luiz.lopes@ani.pt>; João Francisco Baptista <francisco.baptista@portugalglobal.pt>; Pedro Cilínio <pedro.cilinio@iapmei.pt>; Vanja Karadzic <Vanja.Karadzic@fct.pt>; Henrique Pereira Santos <Henrique.Santos@icnf.pt>; cristina.silva@iapmei.pt; manuela.proenca <manuela.proenca@apambiente.pt>; joao.carvalho@apambiente.pt

Assunto: PRR-Promoção Bioeconomia Sustentável – articulação e compatibilização de consórcios

[REMETENTE EXTERNO] O emissor desta mensagem é externo à Secretaria Geral do Ambiente. Em caso de dúvida não abra anexos ou links nesta mensagem.

Exmos. Srs.

Secretaria Geral do Ambiente - A/C Dra. Susana Escária,
(com cc da Comissão de Seleção),

O Consórcio RN21 - Inovação na Fileira da Resina Natural para Reforço da Bioeconomia Nacional vem por este meio manifestar o seu reconhecimento pela relevância da reunião promovida pela Secretaria Geral do Ambiente no dia 14/01/2022, tendo em vista a articulação e compatibilização para a criação de um consórcio único para a fileira da resina natural no âmbito da Bioeconomia Sustentável.

O consórcio RN21 é um consórcio completo, inclusivo, coeso, representativo da fileira da resina natural nacional (associação representativa dos resineiros, a larga maioria das indústrias da 1.^a transformação e a totalidade das indústrias da 2.^a transformação do nosso país) e, como tal, não identificamos competências adicionais relevantes para a execução do Projeto Integrado e para o impacto transformador e mobilizador que este projeto terá em toda a cadeia de valor da fileira da resina natural em Portugal.

Como tal, o Consórcio RN21 considera não haver condições para a articulação e compatibilização entre consórcios.

O Consórcio RN21

E5- COMPARAÇÃO EM KPI | METAS E MARCOS | OBJETIVOS POR CONSÓRCIOS ELEGÍVEIS

Tabela 13 - Comparação em KPI | Metas e Marcos | Objetivos por consórcios elegíveis

| | Fileira Acrónimo Projeto Líder Consórcio | | | |
|--|--|---|---|---|
| KPI (por pilar medida) (n.º vezes aproximado) | Têxtil e Vestuário BE@T CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL | Calçado BioShoes4All Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos | Valorização Resina Natural RN21 ForestWISE - Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo | Valorização Resina Natural Resina iLoop Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação |
| KPI 1 - N.º de linhas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D + I) | 79 | 46 | 46 | 37 |
| KPI 2 – N.º de novos produtos com melhor pegada ecológica | 51 | 51 | 15 | 18 |
| KPI 3 – N.º de linhas piloto industriais com um TRL superior ou igual a 7 até 8 (Anexo III) | 19 | 21 | 39 | 10 |
| KPI 4 - N.º de publicações técnico-científicas (Relatórios; Estudos de Caso; Artigos técnicos e científicos) | 70 | 52 | 36 | 97 |
| KPI 5 - N.º de plataformas / bases de dados | 3 | 8 | 11 | 1 |
| KPI 6 - N.º campanhas de comunicação e Marketing | 29 | 4 | 20 | 130 |
| KPI 7 - N.º de Programas de formação e capacitação dedicada | 31 | 4 | 8 | 466 |
| KPI 8 – N.º de Simbioses industriais | 35 | 7 | 6 | 4 |
| - Redução do consumo de matérias-primas de origem fóssil e | Sim | Sim | Sim | Sim |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------------|
| substituição por matérias-primas de base biológica | | | | |
| - Redução das emissões de GEE; | Sim | Sim | Sim | Sim |
| - Descrição no ciclo de vida dos novos produtos; | Sim | Sim | Sim | Sim |
| - Aumento da integração e valorização de matérias-primas/ resíduos /subprodutos de base biológica nos processos produtivos; | Sim | Sim | Sim | Sim |
| - Aumento da eficiência na utilização de recursos nos processos de fabricação; | Sim | Sim | Sim | Sim |
| - Redução da utilização de substâncias químicas críticas; | Sim | Sim | Sim | n.d. |
| - Aumento da cultura da produção e do consumo sustentável e de baixo carbono. | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Pilares – Medidas - Iniciativas | 4 pilares, 10 iniciativas, 59 medidas | 5 pilares, 11 Iniciativas, 23 Medidas e 81 Atividades. | 3 pilares, 7 iniciativas, 22 medidas | 3 pilares, 8 iniciativas, 23 medidas |
| Cumprimento do princípio do Não Prejudicar Significativamente “Do No significant Harm” (DNSH) | Sim | Sim | Sim | Sim |

E6 AVALIAÇÃO DE MÉRITO DETALHADA POR CANDIDATURA

Tabela 10 - Candidatura nº.1: BE@T

| CrITÉrios de seleÇão | PontuaÇão | Parâmetros a avaliar | PontuaÇão do Projeto | AvaliaÇão Qualitativa | Valor final |
|--|------------------|---|-----------------------------|---|--------------------|
| A. Relevância | | | | | |
| A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais | 1-5 | Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transiÇões ecológica e digital, para a reduÇão de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social. | 5 | O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'. | 5,00 |
| A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovaÇão para a incorporaÇão de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor. | 5 | Os princípios e objetivos do PRR são identificados de forma clara e coerente, demonstrando total alinhamento para todos os objetivos macro. | |
| A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável. | 5 | O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira. | |

| B. Implementação | | | | | |
|---|-----|---|---|--|------|
| B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 1-5 | Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 5 | Identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado da soluções ou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4. | 4,33 |
| B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto | | Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite) | 5 | O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5. | |
| B3. Capacidade de Identificação de Riscos | | Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto | 1 | O parâmetro em análise não pode ser avaliado por informação incompleta. A informação disponibilizada relativamente à capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares/metas e minimização dos seus impactos no Projeto, não está apresentada de um modo claro e objetivo, estando alguma informação incompleta e não totalmente legível. | |

| | | | | | |
|---|--|---|----------|---|--|
| <p>B4. Qualidade do Plano de Comunicação</p> | | <p>Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo</p> | <p>5</p> | <p>O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas e públicos-alvo diferenciados, tendo uma disseminação de resultados alargados.</p> | |
| <p>B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica</p> | | <p>Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8</p> | <p>5</p> | <p>Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos.</p> | |
| <p>B6. Capacidade de Mobilização de Recursos</p> | | <p>Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos)</p> | <p>5</p> | <p>O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos.</p> | |

| C. Impacto | | | | | |
|---|-----|---|---|---|------|
| C1. Impacto esperado na Transição Ecológica | 1-5 | Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. | 4,60 |
| C2. Impacto esperado na Transição Digital | | Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros) | 4 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, apresentando algumas soluções digitais. A contribuição contempla apenas os elementos no geral e não particulariza (Iniciativa nº8: demonstração de ferramentas de rastreio digital). | |
| C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável | | Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável, de forma diversificada e ampla aos vários parâmetros. | |

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados | | Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos) | 4 | O consórcio demonstra a criação de novos produtos com fundamentação dos mesmos, revelando algumas lacunas na vertente de expansão para mercados internacionais. | |
| C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados | | Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros) | 5 | O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade. | |

| | | |
|------------------------|--|-------------|
| PONTUAÇÃO FINAL | | 4,64 |
|------------------------|--|-------------|

| | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO | Data de início prevista | 01/01/2022 |
| | Data de fim prevista | 31/12/2025 |
| | Duração do projeto (meses) | 48 |

Tabela 11 - Candidatura nº.6: Inovação na Fileira da Resina Natural para Reforço da Bioeconomia Nacional - RN21

| Critérios de seleção | Pontuação | Parâmetros a avaliar | Pontuação do Projeto | Avaliação Qualitativa | Valor final |
|--|-----------|---|----------------------|---|-------------|
| A. Relevância | | | | | |
| A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais | 1-5 | Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social. | 5 | O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'. | 5,00 |
| A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor. | 5 | Quando são identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro. | |
| A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável. | 5 | O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira. | |

| B. Implementação | | | | | |
|--|-----|---|---|--|------|
| B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 1-5 | Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 5 | Identificação clara dos objetivos e coerentecom as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadaspor uma abordagem robusta apresentandoum diagnóstico fundamentado da soluçoesou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4. | 4,83 |
| B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto | | Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite) | 5 | O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5. | |
| B3. Capacidade de Identificação de Riscos | | Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto | 5 | O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada claramente e objetivamente com a minimização dos impactos no projeto. | |
| B4. Qualidade do Plano de Comunicação | | Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo | 4 | A proposta aborda o critério de forma completa, mas verifica-se um pequeno número de fraquezas, nomeadamente a identificação dos públicos-alvo por medidas. A estrutura do Anexo II.7 não foi também cumprida na íntegra. | |
| B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica | | Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8 | 5 | Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos. | |
| B6. Capacidade de Mobilização de Recursos | | Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) | 5 | O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos. | |

| C. Impacto | | | | | |
|---|-----|---|---|--|------|
| C1. Impacto esperado na Transição Ecológica | 1-5 | Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. | 4,80 |
| C2. Impacto esperado na Transição Digital | | Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. | |
| C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável | | Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros) | 4 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável. | |
| C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados | | Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos) | 5 | O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível. | |
| C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados | | Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros) | 5 | O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade. | |

| | | |
|------------------------|--|-------------|
| PONTUAÇÃO FINAL | | 4,88 |
|------------------------|--|-------------|

| | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO | Data de início prevista | 01/01/2022 |
| | Data de fim prevista | 31/12/2025 |
| | Duração do projeto (meses) | 48 |

Tabela 12 - Candidatura nº.10: Novo paradigma bioeconómico sustentável para a aceleração inovadora da resina natural portuguesa - Resina iLoop

| Critérios de seleção | Pontuação | Parâmetros a avaliar | Pontuação do Projeto | Avaliação Qualitativa | Valor final |
|--|-----------|---|----------------------|---|-------------|
| A. Relevância | | | | | |
| A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais | 1-5 | Grau de alinhamento com os Objetivos e documentos de Referência das Políticas Públicas europeias e nacionais, contribuindo para as transições ecológica e digital, para a redução de emissões de carbono diretas e indiretas, para o crescimento económico sustentável e para a justiça social. | 5 | O projeto aborda o critério de uma forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os objetivos e políticas públicas. Criação de um conselho de políticas públicas para a implementação das boas práticas, conhecimentos e técnicas desenvolvidas no projeto (Medida 3.4.1). | 5,00 |
| A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável, orientando a inovação para a incorporação de matérias de base biológica e para o aumento da circularidade nos processos produtivos ao longo das cadeias de valor. | 5 | São identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro. | |
| A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável | | Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável. | 5 | O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira. | |

| B. Implementação | | | | | |
|--|-----|---|---|---|------|
| B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 1-5 | Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 4 | O projecto apresenta uma identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no n.º 3 do Aviso e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem pouco robusta, de acordo com a estrutura presente no Anexo II.4. Verificam-se algumas lacunas na fundamentação das metodologias a desenvolver e a adotar para a execução do projeto. | 3,83 |
| B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto | | Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite) | 2 | O projeto apresenta grau de integração das componentes, no entanto a informação está incompleta e não objetiva. A informação apresentada não está de acordo com os parâmetros definidos no Anexo II.5, estando a informação dispersa e não havendo interligação clara entre a mesma. | |
| B3. Capacidade de Identificação de Riscos | | Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto | 5 | O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada claramente e objetivamente com a minimização dos impactos no projeto. | |
| B4. Qualidade do Plano de Comunicação | | Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo | 4 | O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas, e públicos-alvo diferenciados. Existência de lacunas ao nível do detalhe e fundamentação de alguns dos pontos-chave do Plano de Comunicação, nomeadamente na organização da informação, revelando algumas fraquezas. | |
| B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica | | Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL | 3 | identificado o TRL de cada atividade. No entanto, falta fundamentação no modo como cada atividade alcançará o TRL definido. | |

| | | | | |
|---|--|---|---|---|
| | | 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8 | | |
| B6. Capacidade de Mobilização de Recursos | | Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) | 5 | O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos. |

| C. Impacto | | | | | |
|---|-----|---|---|---|------|
| C1. Impacto esperado na Transição Ecológica | 1-5 | Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. | 4,80 |
| C2. Impacto esperado na Transição Digital | | Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. | |
| C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável | | Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros) | 4 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável. | |
| C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados | | Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos) | 5 | O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível. | |

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados | | Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros) | 5 | O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade. | |
|---|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|------------------------|-------------|
| | | | PONTUAÇÃO FINAL | 4,54 |
|--|--|--|------------------------|-------------|

| | | |
|----------------------------|-----------------------------------|------------|
| PERÍODO DE EXECUÇÃO | Data de início prevista | 01/01/2022 |
| | Data de fim prevista | 31/12/2025 |
| DO PROJETO | Duração do projeto (meses) | 48 |

Tabela 13 - Candidatura nº.11: Inovação e capacitação da fileira do calçado para a bioeconomia sustentável - BioShoes4All

| Critérios de seleção | Pontuação | Parâmetros a avaliar | Pontuação do Projeto | Avaliação Qualitativa | Valor final |
|--|-----------|----------------------|---|-----------------------|-------------|
| A. Relevância | | | | | |
| A1. Grau de alinhamento com os Objetivos e com as Políticas Públicas europeias e nacionais | | 5 | O projeto aborda o critério de forma completa, mostrando de forma clara e objetiva o grau de alinhamento para todos os Objetivos e Políticas Públicas europeias e nacionais, incluindo o princípio 'Do Not Significant Harm'. | 5,00 | |
| A2. Grau de alinhamento com os princípios e objetivos do PRR e de uma Bioeconomia Sustentável | 1-5 | 5 | Quando são identificados de forma clara e coerente os princípios e objetivos do PRR, demonstrando o total alinhamento do projeto para todos os objetivos macro. | | |
| A3. Grau de alinhamento com os Pilares de Intervenção identificados para cada Fileira da Iniciativa para a Bioeconomia Sustentável | | 5 | O consórcio apresenta alinhamento, de forma clara e objetiva, com todos os Pilares de Intervenção da Fileira, apresentando medidas e atividades específicas para cada pilar. | | |

| B. Implementação | | | | | |
|--|-----|---|---|--|------|
| B1. Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 1-5 | Qualidade da Memória Descritiva do Projeto | 5 | Identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no Convite e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado da soluções ou oportunidade a endereçar, com identificação de acordo com Anexo II.4. | 4,83 |
| B2. Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto | | Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto (grau de Integração das componentes do Projeto face às exigências definidas no n.º 2.4 do presente Convite) | 5 | O projeto apresenta um grau de integração de 100% das diferentes componentes face aos parâmetros exigidos no Anexo II.5. | |
| B3. Capacidade de Identificação de Riscos | | Capacidade de identificação de Riscos das iniciativas para cada um dos marcos intercalares e metas (económicos, financeiros, ambientais, sociais e outros) e minimização dos seus impactos no Projeto | 5 | O projeto apresenta a identificação dos riscos por iniciativa, alinhada com a minimização dos impactos no projeto. | |
| B4. Qualidade do Plano de Comunicação | | Qualidade do Plano de Comunicação do Projeto face a potenciais públicos-alvo | 4 | O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas e públicos-alvo diferenciados, tendo uma disseminação de resultados alargados. | |
| B5. Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica | | Potencial de Transição de Escala de Maturidade de Investigação Fundamental (TRL 1), para Investigação Industrial (TRL 2-4) para Desenvolvimento Experimental TRL 5-8 | 5 | Potencial elevado de Transição de Escala de Maturidade, tendo o projeto demonstrado o TRL inicial e as várias transições esperadas de TRL com a implementação do projeto, apresentando a totalidade dos fundamentos exigidos. | |
| B6. Capacidade de Mobilização de Recursos | | Capacidade de Mobilização de Recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) | 5 | O consórcio apresenta elevada capacidade de mobilização de todos os recursos necessários (humanos, financeiros, tecnológicos), bem como uma elevada fundamentação dos mesmos. | |

| C. Impacto | | | | |
|---|-----|---|---|--|
| C1. Impacto esperado na Transição Ecológica | 1-5 | Impacto esperado na Transição Ecológica (redução no uso de matérias de base fóssil e aumento da valorização de biomassa, de subprodutos e de resíduos agroindustriais; redução de emissões; contributo para uma maior eficiência de recursos; promoção de simbioses industriais e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Ecológica, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. |
| C2. Impacto esperado na Transição Digital | | Impacto esperado na Transição Digital (tecnologias de rastreamento do processo produtivo demonstrativo da sustentabilidade dos processos e produtos, nomeadamente materiais e energia incorporados, processos utilizados e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para a Transição Digital, de forma diversificada e ampla aos vários elementos. |
| C3. Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável | | Impacto esperado no Desenvolvimento Económico Sustentável (contributo para o VAB, criação de emprego, competitividade das empresas em termos de diversificação de mercados, contributos para as exportações ou substituição de importações e outros) | 5 | O consórcio apresenta-se bem fundamentado, mostrando os impactos diretos e indiretos que o projeto terá e que contribuem para o Desenvolvimento Económico Sustentável, de forma diversificada e ampla aos vários parâmetros. |
| C4. Impacto esperado na Penetração dos Mercados | | Impacto esperado na Penetração dos Mercados (quotas de mercado dos novos produtos) | 5 | O consórcio terá um muito elevado grau de penetração em novos mercados e criação de novos produtos, contribuindo para expansão de Portugal nos mercados internacionais, de forma objetiva, direta e tangível. |
| | | | | 5,00 |

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| C5. Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados | | Impacto esperado na capacidade de Disseminação dos Métodos e Resultados (de inovação, de produção industrial, de métodos de divulgação e marketing e outros) | 5 | O consórcio prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação técnico-científica com vista à uma comunicação e disseminação de resultados alargada (Seminários, workshop e através de conferências, congressos etc.), permitindo a sua replicabilidade. | |
|---|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|------------------------|--|--|--|-------------|
| PONTUAÇÃO FINAL | | | | 4,94 |
|------------------------|--|--|--|-------------|

| | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO | Data de início prevista | 01/01/2022 |
| | Data de fim prevista | 31/12/2025 |
| | Duração do projeto (meses) | 48 |



E7 – ALEGAÇÕES CONTRÁRIAS – CONSÓRCIO RESINA ILOOP – 9 DE FEVEREIRO DE 2022

As Alegações Contrárias do Consórcio Resina iLoop, de 9 de fevereiro de 2022, são publicadas na [página de internet do Fundo Ambiental](#) – PRR Bioeconomia.



E8 – RESPOSTA ÀS ALEGAÇÕES CONTRÁRIAS – CONSÓRCIO RESINA ILOOP – 15 DE FEVEREIRO DE 2022

A Resposta às Alegações Contrárias do Consórcio Resina iLoop, de 15 de fevereiro de 2022, são publicadas na [página de internet do Fundo Ambiental](#) – PRR Bioeconomia.